

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Manhã Class.: PVO Geral 117

Data: 04.10.83 Pg.: _____

Indios aceitam medicina do branco: mas continuam acreditando nos Pajés

Um trabalho pioneiro de assistência médica, mas quase que anônimo e de grande porte, está sendo feito por médicos brasileiros da Escola Paulista de Medicina junto as tribus indígenas que habitam o Parque Nacional do Xingú. O fato está sendo trazido à público com a realização do Congresso Médico do Jubileu de Ouro da Escola Paulista de Medicina, convocado para São Paulo com a participação de todos os seus atuais e ex-alunos e professores, nas próprias instalações de tradicional faculdade, devendo se prolongar até dia 8 próximo.

O Professor Roberto Baruzzi, Chefe do Departamento de Medicina Preventiva da EPM, explicou que em 1965 foi firmado um convênio entre a EPM e a Direção do Parque Nacional do Xingú, assinado por seu Diretor, Orlando Villas Boas, estabelecendo um programa médico de assistência pessoal aos índios lá residentes. Esse programa, em linhas gerais permanece em vigor até hoje, tendo inclusive sido referendado pela FUNAI. Além do pessoal da EPM participam do programa equipes da Faculdade de Odontologia da USP e do Ministério da Saúde, da SUCAM e da Divisão de Pneumologia Sanitária.

MÉDICOS NO XINGU

- Desde 1965 - prosseguiu o Professor Roberto Baruzzi - equipes médicas da Escola



População indígena do Parque Nacional do Xingú vem aumentando: mais nascimentos e diminuição de morbidade e mortalidade são as razões principais.

Paulista de Medicina, contando com docentes, residentes e alunos, tem sido enviadas periodicamente ao Parque Nacional do Xingú. Além da assistência médica pessoal é desenvolvido também um programa de vacinação. E quando o índio necessita de cuidados especializados, ele é removido para o Hospital São Paulo, da própria EPM, ou hospitalizado em Brasília, dependendo do caso. Há cerca de um ano foi estabelecido pela FUNAI o envio de 2 médicos residentes ao Parque Nacional do Xingú, para um estada de cerca de 15 dias. Finalizado esse período, mas 2 seriam enviados, e assim sucessivamente, a fim de assegurar a continuidade da assistência médica pessoal. É uma tentativa que embora tenha dado resultados

satisfatórios, está ainda em fase de experiência. Depende muito da regularidade de transporte para o Parque e, no interior deste, da possibilidade dos médicos poderem se deslocar até as aldeias para o atendimento pessoal à população indígena.

«PAJELÂNCIA»

As equipes médicas da Escola Paulista de Medicina que estão regressando do Xingú revelam que a relação entre elas e os índios é a melhor possível, «existindo mesmo um mútuo respeito no que se refere à prática de nossa medicina e da tradicional indígena». Muitas vezes, curiosamente, os índios recorrem ao mesmo tempo aos médicos e ao pajé, em busca

de tratamento. Algumas vezes mesmo o médico aguarda o término da pajelância, até assistindo o seu desenrolar, para então proceder o atendimento, e vice-versa. «Deve-se mesmo reconhecer, frisam os membros das equipes médicas da EPM que estão voltando do Xingú, que em determinadas situações a intervenção do pajé é tão eficaz quanto a dos médicos, já que tem a seu favor o aspecto cultural.

MENOS MORTES

O Parque Nacional do Xingú, segundo explicou o Professor Roberto Baruzzi, está situado na parte norte do Estado do Mato Grosso, englobando a região dos formadores do rio Xingú em seu curso inicial. Entre as 17 tribus que ali habitam, estão representantes dos quatro grandes grupos linguísticos dos índios brasileiros: Tupi-Guarani, Aruaque, Caribe e Jê, bem como algumas línguas isoladas. O Professor Baruzzi lembrou ainda que a par da assistência médica e do programa de vacinação, é de maior importância se desenvolver no local alguns estudos epidemiológicos. E se o homem branco foi mesmo o responsável pelo contágio de certas doenças aos índios, estes agora estão sendo procurados pelos médicos da Escola Paulista de Medicina para receberem o devido tratamento.